



**Ata da 7ª Reunião
Comitê de Regulação de Atenção à Saúde –
COSAÚDE**

**1ª Reunião da Revisão do Rol de
Procedimentos - 2016**

Data: 03/02/2015

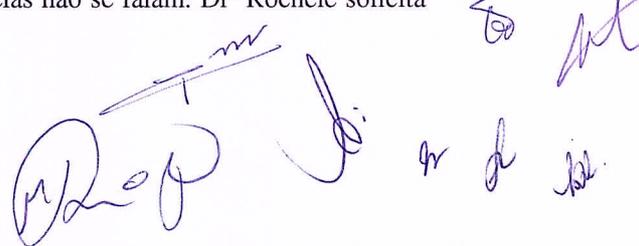
Local: Edifício Sede ANS, Avenida Augusto Severo, n.º 84, 12º andar - Glória
Rio de Janeiro

Às dez horas do dia 03 de fevereiro de dois mil e quinze, no Edifício Sede da ANS, Avenida Augusto Severo, n.º 84, 12º andar, sala 1, Glória, Rio de Janeiro, realizou-se a 7ª Reunião do

Comitê Permanente de Regulação de Atenção à Saúde – COSAÚDE 1ª Revisão do Rol de Procedimentos. A reunião foi presidida pelo Sr. **Teófilo José Machado Rodrigues**, Gerente-Geral da Gerência-Geral de Regulação Assistencial à Saúde e pela Sra. **Karla Santa Cruz Coelho**, Gerente de Assistência à Saúde e contou com a presença dos membros a seguir: ALBUCACIS DE CASTRO PEREIRA (CNC), ALEXANDRE FREDERICO DE MARCA (CNC), ALEXANDRE TAKASHI TEREZA (SINOG), BENÍCIO PAIVA MESQUITA (CFO), CÂNDIDA CAVALHEIRA (ABRASO), CIDA DIOGO (UNIDAS), EDUARDO DE OLIVEIRA (FBH), EMÍLIO CÉSAR ZILI (AMB), FRANCISCO JOSÉ DE FREITAS LIMA (UNIMED DO BRASIL), JOÃO DE LUCENA GOLÇALVES (CNS), JOÃO PAULO DOS REIS NETO (UNIDAS), LUCIANA SOUZA DA SILVEIRA (ANAB), LUIS ALBERTO CATANOCE (FORÇA SINDICAL), MANOEL ANTÔNIO PERES (FENASAÚDE), MÁRCIO COSTA BICHARA (FENAM), MARIANA BARBOSA (FENASAÚDE), MÉRCIA LEITE NAGEM (FENASAÚDE), MIYUKI GOTO (AMB), ROBERTO DE OLIVEIRA VELLASCO (FBH), TITO PEREIRA FILHO (CFO), VERA QUEIROZ S. DE SOUZA (FENASAÚDE), CRISTINA GAMA (FBH), MARCOS MARINHO (ABRAMGE), LIZIANE PETER S. GUSMÃO (SENAÇON), VIVIANE FONTES DOS SANTOS (CFFa), MAURO BLINI (FENASAÚDE), DENISE TORREÃO CORRÊA DA SILVA (CNS), JANAÍNA NASCIMENTO FREIRE FERNANDES (UGT), ISABEL CRISTINA REIS (COFEN), CRISTIANE JOURDAN (ABRAMGE), CARLOS LUGARINHO (UNIMED), FLÁVIA TANAKA (ANS), ROCHELE SANTOS (ANS), BRUNA DELOCCO (ANS), VÂNIA TAVARES (ANS), ALINE MESQUITA (ANS), EDILBERTO BONFIM (ANS), ANDRÉ ANDRADE (ANS) E JORGE CARVALHO (ANS), conforme lista de presença anexa. Dr. Abrahão abriu a reunião se apresentando e agradecendo o comparecimento de todos, acrescentando que dentro das obrigações da Agência temos a revisão do rol, afirmou que o lado assistencial também faz parte da sustentabilidade, logo após; passou a palavra ao Dr. Teófilo que informou que as reuniões dos subgrupos serão todas as 3ª (terças-feiras), até abril, ele enfatizou a importância da equalização do Rol X TUSS, solicitou que os presentes se apresentassem e fez uma leitura da Ata da última reunião sobre o assunto no dia 18/11/2014 e passou para ciência e de acordo dos que estavam presentes na mesma. Dª Cândida (ABRASO), refere que encontrou dificuldade para contribuir e solicitou que fosse enviado convite à Sociedade Brasileira de Proctologia, Dr. Teófilo explicou que quem representa as sociedades médicas no Cosaúde é a AMB e que elas só são acionadas, quando há um tema específico a ser discutido. Dr. Teófilo passa a palavra a Drª Karla que inicia agradecendo a presença de todos e lembra que a última Consulta Pública do rol foi a de nº 53 que está disponibilizada no site para quem quiser ler a nota pós-consulta pública. Ela listou as exclusões permitidas e citou as principais Diretrizes de Utilização, também enfatizou a sustentabilidade em relação à incorporação de novos procedimentos e referiu-se aos critérios de priorização e como se dá a avaliação da tecnologia para incorporação no rol. Dr. Zilli (AMB) refere que em relação ao custo-efetividade é muito difícil se trabalhar na realidade do Brasil, pois muitas vezes há conflito, devido ao uso de ferramentas diferentes de análise, sugeriu que seja homogeneizados os dados. Drª Karla coloca que será aceita como sugestão para o grupo para se chegar a essa homogeneidade. Comunica que será convidado alguém que possa falar sobre isso, da agência, da academia ou mesmo do próprio Ministério da Saúde na próxima reunião do Rol. Dr. Zilli (AMB) solicita que o grupo manifeste sua opinião sobre os critérios de priorização da rede instalada, que a visão da AMB é um pouco contrária, e não há necessidade de rede instalada para atender determinada demanda. Dr. Marcos (Abramge) afirmou que a regulamentação em vigor (RN259) obriga que as Operadoras garantam as coberturas previstas no rol em um determinado tempo de atendimento pré-estabelecido e que por esse fato a análise do critério de



rede instalada é fundamental. Citou como exemplo o caso de pequenas Operadoras que atuam regional ou até municipalmente, que podem ser inviabilizadas pela necessidade de garantir uma cobertura sem a disponibilidade de rede em sua área de atuação, suportando o custo do transporte. Dr. Albucaci (CNC) diz que o custo irá aumentar e que a operadora terá que gastar mais e o custo não será efetivo. Destacou as dificuldades que as pequenas empresas do interior do país, que contratam planos locais para seus funcionários, podem vir a ter com o aumento de custos de planos devido à incorporação de tecnologias disponíveis apenas em alguns grandes centros. Dr. Manuel (Fenasaúde) alega que o fato de não estar no rol não é impedimento para o atendimento. Dr. Zilli refere que tem que operacionalizar as coisas e agregar valor. Dr. Marcos (Abramge) reitera que a análise da existência de prestadores tem que ser observada sim, para não incorporar procedimentos que não estejam amplamente difundidos e acabem onerando demais e inviabilizando as operadoras. Dr. Teófilo afirma que o objetivo do rol não é incorporar tudo sim definir uma cobertura mínima obrigatória que atenda às necessidades de saúde da população assistida. É preciso ter cuidado com a sustentabilidade do setor. Dr. Zilli refere que sustentabilidade não é rede. Dr. Manuel (Fenasaúde) defende que a extensão do rol deve se dar pela necessidade de permanência e não apenas pela capacidade de oferta. Dr^a Karla afirma que é por isso que se trabalha com dados epidemiológicos, como exemplo cita o monitoramento da negativa de cobertura e tempo de garantia do atendimento (RN 259), que levam à suspensão do plano e multa para operadora. Dr^a Cristiane (Abramge) sugeriu que o critério deseja avaliado antes da incorporação. Dr. Zilli referiu que muitos dos presentes não sabem quais são os critérios que deveriam ser mais claros, objetivos e abertos. Dr^a Karla afirmou que são utilizados dados do CNES, dos Conselhos, das Operadoras, do credenciamento e descredenciamento da rede das operadoras e as dificuldades regionais. Dr^a Rochele relata que esses critérios se inter-relacionam que o custo-efetividade para o SUS é diferente da Saúde Suplementar, pois deve-se considerar o impacto do procedimento tendo em vista que as necessidades são diferentes. Dr^a Karla cita o exemplo do Pet scan na época da incorporação (2008) que havia muitas máquinas instaladas sem condições de uso. Dr. João Paulo (Unidas) fala que deve ser considerado o custo, o impacto e a prevalência e que o grupo não tem como minimamente calcular o impacto econômico que deve-se tentar simplificar. Dr^a Cristiane (Abramge) diz que em relação a capacidade instalada o CNES é utilizado para tudo e que o mesmo deveria ser aperfeiçoado para atender a demanda. Dr^a Karla coloca que esta defasagem está sendo trabalhada com o grupo do Ministério da Saúde, que a ANS não tem ingerência direta no CNES e que há um empenho em se compatibilizar os sistemas de informações públicos e uma intenção de se retomar os treinamentos continuados e a aproximação com AMB e Sociedades com objetivo de aperfeiçoar e qualificar o setor. Que são avaliados sistemas e diretrizes internacionais, citou como exemplo as Diretrizes de parto que estão sendo desenvolvidas em conjunto com o Ministério. Em seguida são abordados os artigos que se pretende modificar na RN, Dr^a Cida (Unidas) questiona em relação à saúde ocupacional, o acréscimo de “para fins judiciais ou administrativos” pode causar interpretação dúbia. Dr^a Rochele sugere colocar “processo administrativo”. Dr^a Karla elencou os procedimentos que foram aprovados pela CONITEC e já incorporados pelo SUS que não estão no rol e as diretrizes de utilização - DUT's que irão precisar de mais atenção para análise. Dr^a Rochele informa que o objetivo é ampliar os itens da Nota 876, conciliando com a diretriz de doenças raras já publicadas pelo Ministério da Saúde. Dr^a Karla diz que já solicitou para a Anvisa a relação atualizada dos antineoplásicos orais com registro e suas respectivas bulas, e Dr. Teófilo solicitou que a Unimed participe da discussão do grupo técnico, tendo em vista a tratativa elaborada pela mesma. Dr^a Karla informa que serão convidados a Sociedade Brasileira de Cancerologia, a Sociedade de Oncologia Clínica e a Unimed. Dr. Zilli fala que a grande dificuldade é a rotatividade dentro das sociedades e que elas não se falam. Dr^a Rochele solicita

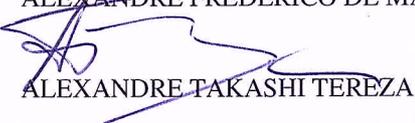


que se indiquem especialistas para os subgrupos técnicos. Dr^a Karla passa o cronograma das reuniões dos grupos técnicos. Dr. Teófilo informa que o que for discutido no subgrupo, será passado para o grupo durante as reuniões. No turno da tarde, Dr. Teófilo apresentou o planejamento das reuniões de revisão do rol e o FormSuS para sugestões de retiradas e alterações no rol, ficando ressaltado que é um formulário de contribuições técnicas. Dr. Edilberto esclareceu que o objetivo da ferramenta é qualificar as incorporações. Logo após os esclarecimentos das dúvidas em relação ao FormSuS foi realizado a divisão dos subgrupos por tema. Dr^a Karla solicitou que Dr^a Adriana e Dr^a Elisa disponibilizem o que já tiverem de material para que seja enviado antes da reunião do subgrupo de genética, informa ainda que a Dra. Lavínia, presidente da Sociedade, já confirmou participação. Dr. João Paulo solicita que seja disponibilizado por e-mail o documento que a Sociedade Brasileira de Cancerologia diz ter encaminhado para ANS. Dr^a Karla diz não ter conhecimento formal deste encaminhamento e que vai solicitar via AMB, o reenvio do citado documento. Dr. Teófilo propõe que a DUT de Rizotomia percutânea seja discutida por email com os interessados e as sociedades médicas. Dr. Marco (Abramge) sugere que todas as DUT's sejam discutidas assim, por meio virtual. Dr. Roberto (FBH) enfatiza que é melhor presencial. Dr. Edilberto comunica que no batimento TUSS x Rol de Odonto ele vai encaminhar para o CFO, Fenasaúde e SINOG as alterações feitas por ele para eles criticarem. Ficou definido que no dia 10/02/2015 começam as discussões dos GTs de genética e de medicação oncológica. Os grupos e as instituições que participarão das discussões técnicas estão listados na apresentação disponível no site da ANS no link <http://www.ans.gov.br/participacao-da-sociedade/comite-permanente-de-regulacao-da-atencao-a-saude-cosaude/atas-das-reunioes-do-cosaude>. Nada mais a ser discutido, foi encerrada a reunião.

Assinaturas.


ALBUCACIS DE CASTRO PEREIRA

ALEXANDRE FREDERICO DE MARCA


ALEXANDRE TAKASHI TEREZA

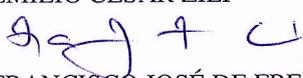
BENÍCIO PAIVA MESQUITA

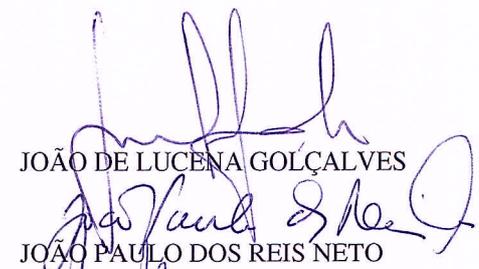
CÂNDIDA CAVALHEIRA


CIDA DIOGO

EDUARDO DE OLIVEIRA

EMÍLIO CÉSAR ZILI


FRANCISCO JOSÉ DE FREITAS LIMA



JOÃO DE LUCENA GOLÇALVES



JOÃO PAULO DOS REIS NETO



LUCIANA SOUZA DA SILVEIRA

LUIS ALBERTO CATANOCE

MANOEL ANTÔNIO PERES

MÁRCIO COSTA BICHARA



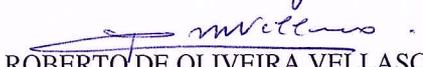
MARIANA BARBOSA



MÉRCIA LEITE NAGEM

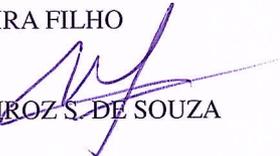


MIYUKI GOTO



ROBERTO DE OLIVEIRA VELLASCO

TITO PEREIRA FILHO

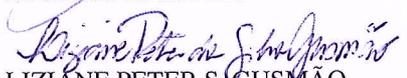


VERA QUEIROZ S. DE SOUZA

CRISTINA GAMA



MARCOS MARINHO



LIZIANE PETER S. GUSMÃO

VIVIANE FONTES DOS SANTOS



MAURO BLINI

DENISE TORREÃO CORRÊA DA SILVA

JANAÍNA NASCIMENTO FREIRE FERNANDES

ISABEL CRISTINA REIS

CRISTIANE JOURDAN

CARLOS LUGARINHO

FLÁVIA TANAKA

ROCHELE SANTOS

BRUNA DELOCCO

VÂNIA TAVARES



ALINE MESQUITA

EDILBERTO BONFIM



ANDRÉ ANDRADE

JORGE CARVALHO

TEÓFILO JOSÉ MACHADO RODRIGUES

KARLA SANTA CRUZ COELHO

